



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/04/2016 a 05/05/2016

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/04/2016	10,21	332,10	32,88	4,78	3,90
02/05/2016	10,35	345,30	32,19	4,77	3,90
03/05/2016	10,21	339,50	32,13	4,59	3,78
04/05/2016	10,24	343,00	32,20	4,60	3,73
05/05/2016	10,03	335,00	32,10	4,53	3,71
Média	10,21	338,98	32,30	4,65	3,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,45	2,08
RS - Santa Rosa	77,25	2,79
RS - Ijuí	77,25	2,79
PR - Cascavel	78,40	2,22
MT - Rondonópolis	74,70	4,48
MS - Ponta Porá	70,60	5,37
GO - Rio Verde (CIF)	75,80	3,69
BA - Barreiras (CIF)	76,00	3,83
MILHO		
Argentina (FOB)**	177,20	-0,23
Paraguai (FOB)**	152,51	1,67
Paraguai (CIF)**	177,00	4,12
RS - Erechim	54,50	3,02
SC - Chapecó	55,95	5,37
PR - Cascavel	53,35	4,20
PR - Maringá	53,70	2,29
MT - Rondonópolis	42,90	6,19
MS - Dourados	48,10	2,67
SP - Mogiana	48,80	2,74
SP - Campinas (CIF)	51,35	3,42
GO - Goiânia	49,30	1,65
MG - Uberlândia	45,85	3,03
TRIGO		
RS - Carazinho	702,00	1,74
RS - Santa Rosa	702,00	1,74
PR - Maringá	790,00	0,00
PR - Cascavel	790,00	0,00

*Período entre 29/04/2016 a 05/05/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/05/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	43,32	71,83	34,53

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 05/05/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	40,22
Feijão (saco 60 Kg)	153,83
Sorgo (saco 60 Kg)	33,24
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,13
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,98
Boi gordo (Kg vivo)*	5,25

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, se mantiveram firmes nesta semana em que iniciou o mês de maio. Houve oscilações nas mesmas, típica de um período dominado pelas notícias climáticas em função do plantio nos EUA e da finalização da colheita na América do Sul. O fechamento para o primeiro mês cotado ficou em US\$ 10,03/bushel, nesta quinta-feira (05/05), após ter atingido a US\$ 10,35 no dia 02/05. A média de abril ficou em US\$ 9,63, após US\$ 8,89/bushel em março.

A pressão altista continua igualmente no farelo de soja, com a tonelada curta em Chicago ganhando quase US\$ 100,00 nos últimos dois meses. O fechamento do farelo no dia 02/05 ficou em US\$ 345,30/tonelada curta, contra US\$ 258,10 no dia 1º de março passado.

Além da confirmação de uma redução na safra sul-americana, especialmente na Argentina onde as perdas calculadas chegam a 5 milhões de toneladas e podem alcançar até 9 milhões no final da colheita (15% da safra esperada), o anúncio do Banco Central dos EUA de que dificilmente haverá aumento de juro básico nos próximos meses fortaleceu as cotações em Chicago. Nesse último caso, os fundos e investidores financeiros deixam de buscar ativos atrelados a esse juro e fortalecem suas posições em commodities tais como a soja.

Em função deste conjunto de fatos, o contrato julho, em Chicago, ganhou mais de 11% apenas em abril e iniciou maio com novos ganhos, porém, perdendo força no dia 05/05 em função de tomada de lucros.

O plantio da soja nos EUA atingia a 8% da área no dia 1º de maio, contra 6% na média histórica para esta data.

Vale lembrar que neste próximo dia 10/05 sairá o novo relatório de oferta e demanda do USDA. O mesmo deverá informar a primeira projeção de colheita para a nova safra que está sendo semeada.

Aqui no Brasil, os preços voltaram a subir, mesmo com o dólar se mantendo entre R\$ 3,50 e R\$ 3,57. Na prática, Chicago continua puxando os valores nacionais. Assim, o balcão gaúcho, na média, voltou a ultrapassar os R\$ 70,00/saco, fechando a semana em R\$ 71,83/saco. Desde a primeira quinzena de março que o balcão vinha registrando valores abaixo de R\$ 70,00. Os lotes, no mercado gaúcho, fecharam a semana em R\$ 78,00 e R\$ 78,50/saco, enquanto nas demais praças nacionais ficaram entre R\$ 66,30/saco em Sapezal (MT) e R\$ 79,00/saco no norte e centro do Paraná.

O futuro destes preços irá depender, agora, particularmente da confirmação ou não de uma safra normal nos EUA, já que se projeta influência do fenômeno climático La Niña (porém, não há consenso quanto a sua intensidade), assim como a quebra final na safra argentina. Em havendo frustração de safra nos EUA não se pode descartar Chicago subindo para níveis de US\$ 12,00/bushel. Em caso contrário, o mercado poderá se estabilizar entre US\$ 9,00 e US\$ 10,00/bushel. Nesse último caso, o comportamento cambial no Brasil é que terá mais influência sobre os preços futuros da soja brasileira. Por enquanto, a julgar pelas ações do Banco Central brasileiro, o objetivo é não deixar o Real se valorizar para além de R\$ 3,50 por dólar. Tudo indica

que o novo governo que assumirá, salvo surpresas, no final desta segunda semana de maio, em função do impedimento temporário da presidente Dilma, não deverá alterar essa estratégia. Entretanto, a possibilidade concreta de o mesmo adotar medidas fortes de correção da economia pode forçar uma valorização maior do Real. Por sua vez, se o mesmo vir a falhar na condução da política econômica, não se pode descartar um retorno ao nível de R\$ 4,00.

Dito isso, a colheita da soja brasileira chegou a 96% do total neste início de maio, enquanto o atraso na Argentina persiste, com apenas 24% da área colhida nesse mesmo período.

A comercialização da atual safra, por parte dos produtores brasileiros, tende a avançar a partir deste novo quadro de preços, após a mesma ter atingido a 61% do total (48% no Rio Grande do Sul) até o dia 08/04, conforme Safras & Mercado. Um novo relatório a respeito deverá ser divulgado até meados de maio.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 14/04/2016 a 05/05/2016.

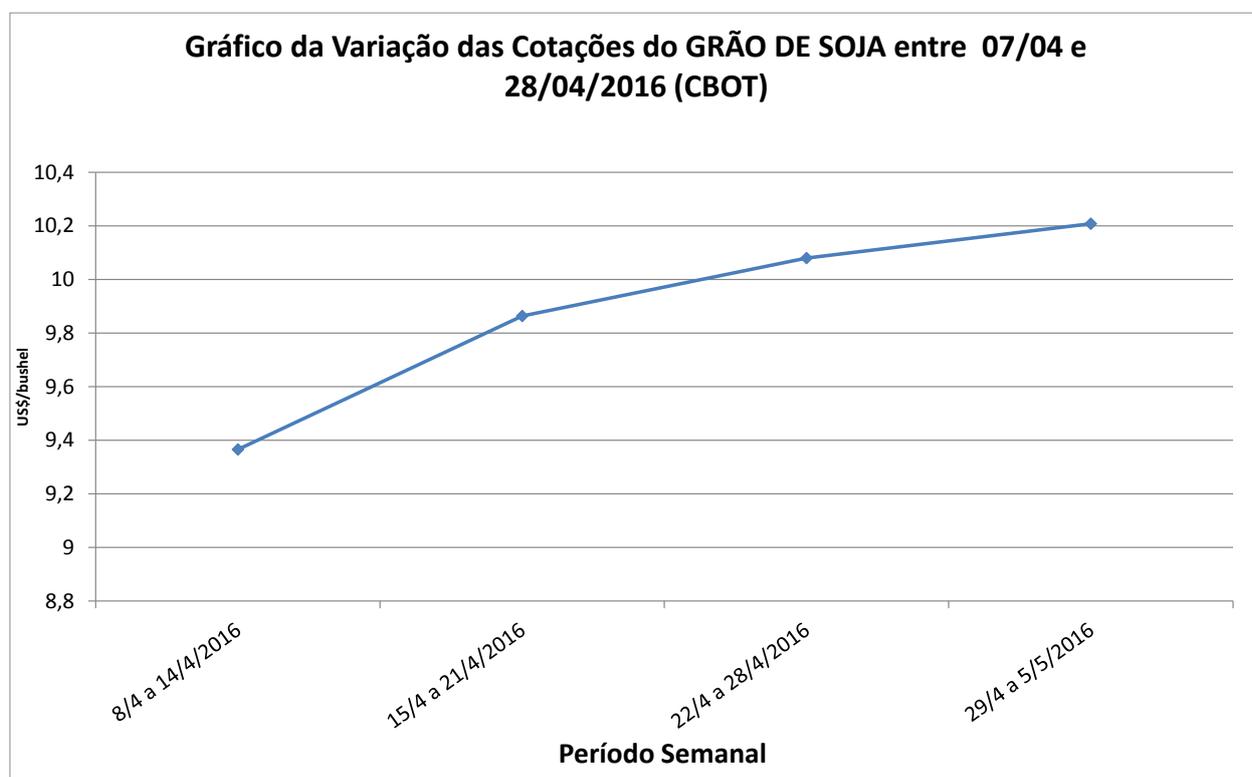


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 07/04 e 28/04/2016 (CBOT)

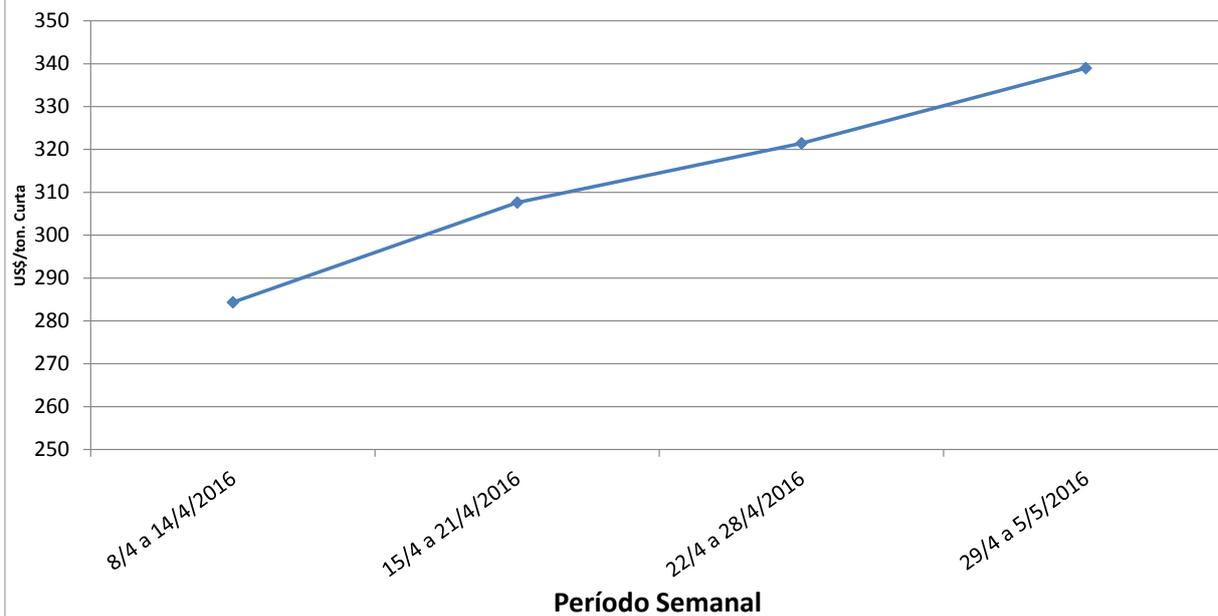
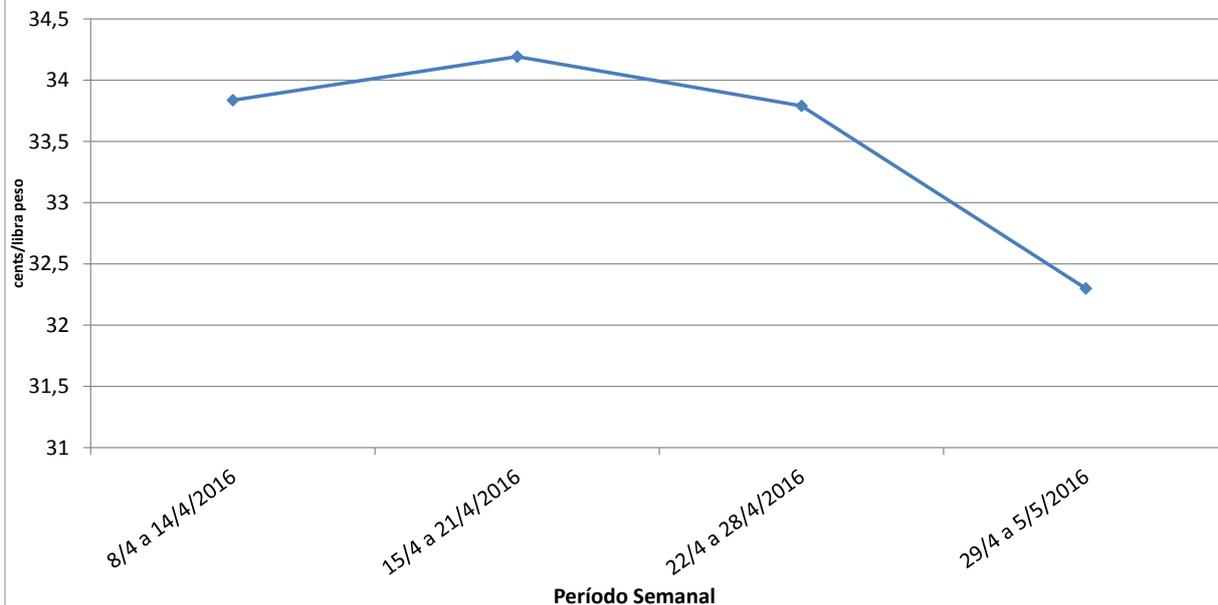


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 07/04 e 28/04/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, após se aproximarem dos US\$ 4,00/bushel durante a semana, acabaram fechando o dia 05/05 em US\$ 3,71. A média de abril ficou em US\$ 3,72/bushel, contra US\$ 3,63 em março.

O mercado espera o relatório de oferta e demanda deste dia 10/05 para assumir uma posição mais concreta em relação à safra nova.

Até o momento o clima está normal nas regiões produtoras de milho e soja nos EUA, sendo que a semeadura do cereal alcançou a 45% da área no dia 1º de maio. Porém, ainda haveria tempo para o produtor estadunidense mudar de estratégia, optando mais pela soja do que milho diante da reação dos preços da oleaginosa.

Por sua vez, há boa demanda externa pelo milho dos EUA na medida em que o Brasil e a Argentina estão pouco presentes no mercado exportador nesse momento. As vendas líquidas de milho, por parte dos EUA, atingiram a 2,16 milhões de toneladas na semana encerrada em 21/04, estabelecendo um recorde para o período.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 175,00 e US\$ 172,50 respectivamente. Nota-se o forte aumento dos preços do produto paraguaio nestas últimas semanas.

No Brasil, os preços do cereal continuaram firmes, com o balcão gaúcho fechando a semana em R\$ 43,32/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 54,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 38,00/saco em Campo Novo do Parecis e Sapezal (MT), e R\$ 56,00/saco em Concórdia, Chapecó e Videira (SC).

A crise de abastecimento de milho continuou durante todo o mês de abril, havendo grandes preocupações em relação a continuidade deste problema devido à quebra da safrinha pela seca no Centro-Oeste e alguma geada ocorrida no final de abril no Paraná. Nesse último caso o fenômeno teria sido relativamente fraco, não provocando grandes estragos.

Com isso, na BM&F o mês de setembro passou a testar níveis de preços ao redor de R\$ 41,00/saco, enquanto as tradings, se desejarem retomar os negócios de exportação, terão que aumentar os prêmios no porto (cf. Safras & Mercado).

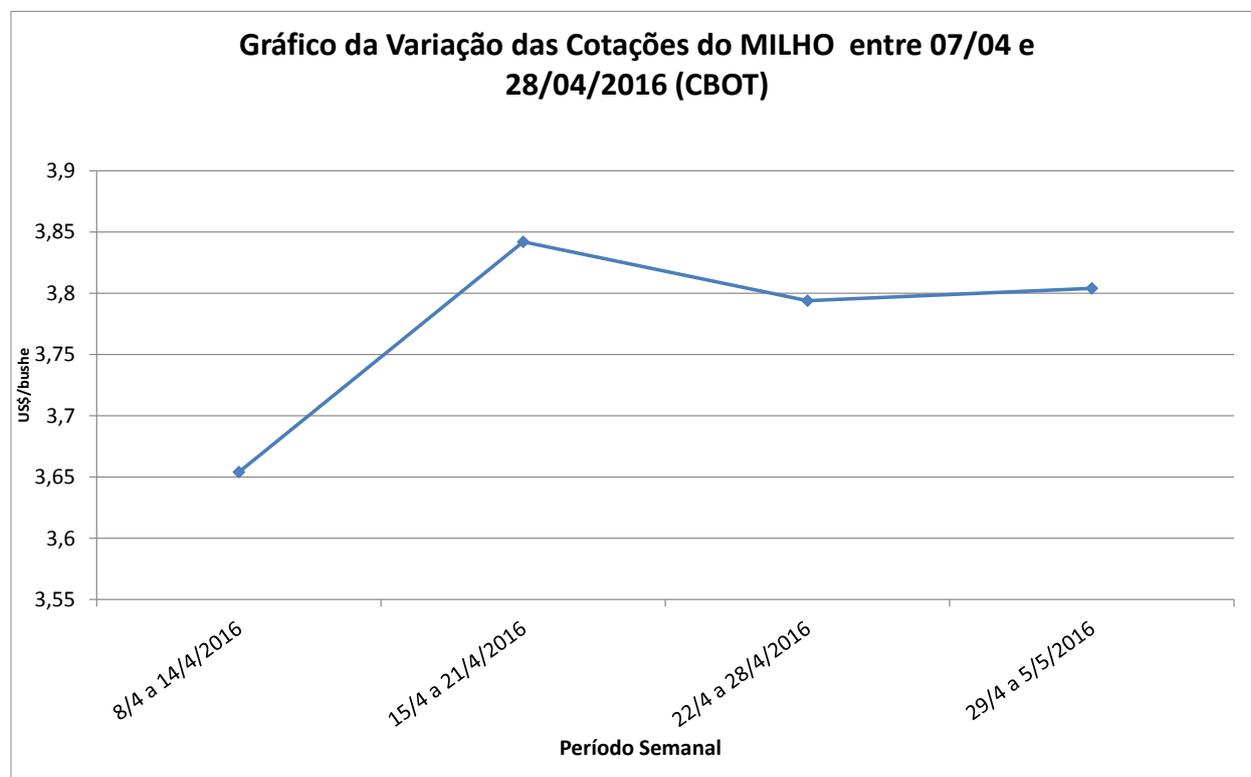
Com uma quebra calculada, por enquanto, superior a 5 milhões de toneladas na safrinha brasileira, a produção total de milho em 2016 está agora estimada em 82,5 milhões de toneladas no país.

Por outro lado, as exportações de milho em abril ficaram em apenas 367.600 toneladas segundo o governo brasileiro.

A semana terminou com ofertas de milho safrinha, para julho, em São Paulo, a R\$ 44,00/R\$ 45,00 por saco, mais ICMS, sendo a origem do produto o Mato Grosso. O porto de Santos, por sua vez, indicou R\$ 35,50/saco para agosto e setembro. Em

Goiás, forte produtor de milho safrinha, o mercado está parado, havendo dúvidas quanto ao real tamanho da safrinha (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 14/04/2016 a 05/05/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram novamente durante a semana, fechando a quinta-feira (05) em US\$ 4,53/bushel, após US\$ 4,77 no dia 02/05. A média de abril ficou em US\$ 4,71/bushel, contra US\$ 4,63 em março.

A fraqueza do dólar estimulou as exportações estadunidenses, o que deu um certo alento às cotações em alguns momentos da semana.

Por outro lado, as vendas líquidas norte-americanas de trigo, para o ano 2015/16 iniciado em 1º de junho, ficaram em 351.900 toneladas na semana encerrada em 21/04. As mesmas ficaram bem acima da média das quatro semanas anteriores. O México foi o maior comprador, com 118.800 toneladas. Paralelamente, as inspeções de exportação atingiram a 355.757 toneladas na semana encerrada em 28/04.

Ao mesmo tempo, o USDA divulgou as condições das lavouras estadunidenses no dia 1º de maio passado. As mesmas apresentavam 61% entre boas a excelentes, 32% regulares e 7% entre ruins a muito ruins. Em relação à semana anterior houve melhoria nas condições das mesmas. Já o plantio do trigo de primavera, na mesma data, atingia a 54%, contra a média histórica de 39% para esta época do ano.

Nos países do Mercosul, a tonelada de trigo FOB exportação ficou cotada entre US\$ 170,00 e US\$ 200,00, repetindo o que ocorre há algumas semanas.

No Brasil, o preço do trigo subiu um pouco graças a alguma retomada de compra por parte dos moinhos e pela escassez de produto de qualidade. No Rio Grande do Sul o mesmo ganhou 3%, enquanto no Paraná o ganho foi de 0,85%. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 34,53/saco, enquanto os lotes chegaram a valores entre R\$ 700,00 e R\$ 720,00/tonelada (R\$ 42,00 e R\$ 43,20/saco). No Paraná, os lotes se mantiveram entre R\$ 780,00 e R\$ 800,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 46,80 e R\$ 48,00/saco. Com a melhora na logística de transporte, a partir do encerramento da safra de soja, e a melhoria na demanda da indústria, certo número de produtores paranaenses tentam firmar posição em torno de R\$ 900,00/tonelada para o seu produto de qualidade superior. Todavia, os negócios não têm avançado.

Em abril o Brasil importou mais 456.000 toneladas, sendo 302.000 da Argentina, 94.500 do Uruguai e 48.000 toneladas do Paraguai. O restante veio de outros países produtores. Mas o país igualmente exportou trigo, esse de baixa qualidade, num total de 92.500 toneladas para a Colômbia e as Filipinas. A totalidade do trigo exportado teve origem no Rio Grande do Sul (cf. Safras & Mercado).

O plantio da nova safra de trigo brasileira alcançou 3% da área total esperada, ficando abaixo da média histórica, que é de 5% para o período.

Dito isso, em função do câmbio atualmente praticado no Brasil (ao redor de R\$ 3,50 por dólar), não há muita expectativa de melhoria nos preços nacionais do cereal já que o produto importado chega a preços mais baixos do que os praticados internamente.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 14/04/2016 a 05/05/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 07/04 e 28/04/2016 (CBOT)

